Fundado em 07 de setembro de 1951

ZÉ MARRETA

ANO xxxii

http://www.sindmonmetal.com.br
htp://twiter.com/sindmonmetal
htp://www.facebook.com/sindmonmetal

JOÃO MONLEVADE, SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 2012 - 1212

Acidentes fatais na ArcelorMittal quase duplicam

Nos primeiros cinco meses do ano, ocorrências trágicas no grupo chegaram a 17, contra 10 no mesmo período de 2011; dados são da própria empresa

No discurso da ArcelorMittal, a política de saúde e segurança da empresa tornou-se mais rigorosa. No chão de fábrica, no entanto, a conversa é outra. O que se vê é a precarização do trabalho. E não é coincidência que o número de acidentes tenha aumentado. No primeiros cinco meses deste ano, foram registrados 17 ocorrências fatais no grupo, contra 10 no mesmo período de 2011. Esses números constam em documento divulgado pela empresa.

No último dia 6, a trágica estatística foi acrescida pela morte do companheiro José Eduardo Gomes Filho, 55 anos, da Contepe, na usina de Monlevade. Ele caiu de um telhado, a uma altura de aproximadamente 16 metros. Para apurar as causas do ocorrido, a ArcelorMittal contratou uma empresa de São Paulo (que desconhece o dia a dia de pressão excessiva e sobrecarga de trabalho a que os trabalhadores têm sido submetidos), e as conclusões da análise ainda não foram divulgadas.

Em mensagem do senhor Lashimi Mittal, dirigida às gerências recentemente, o primeiro passo sugerido para tentar mudar esse cenário trágico é o seguinte: "identificar as causas que levam as pessoas a não respeitar as regras e tomar as medidas corretivas para segurar que estas regras sejam cumpridas".

Talvez Mittal não saiba de algo muito sério que tem acontecido em unidades da empresa: chefias não têm respeitado o "direito de recusa" tão apregoado na política de segurança da siderúrgica.

Durante visita de sindicalistas à usina de Monlevade, por ocasião de encontro da Rede de Trabalhadores da ArcelorMittal Brasil, em maio, o gerente local de Recursos Humanos, William Pantuza, lembrou, categoricamente, que o trabalhador tem o direito de recusar a realização de tarefas que coloquem em risco sua integridade física ou sua vida. Mas a realidade tem sido outra. Um caso bem recente aconteceu na ETA (Estação de Tratamento de Água) Norte, onde um companheiro se recusou a fazer uma manutenção com a bomba ligada, por falta de segurança. Ele foi demitido 15 dias depois.

Além disso, houve situações de ocultamento de acidentes não fatais, e já citamos um no **Zé Marreta** de nº 1210.

Se há desmando, chefias desrespeitando normas que visem à preservação da saúde e da vida, não se podem fechar os olhos.

(Leia mais no verso)

PROTESTO NA TREFILARIA

Em protesto contra as péssimas condições de trabalho, a política de turnos e toda uma série de abusos, um ato de denúncia será realizado na porta da Trefilaria, em Contagem, quinta-feira, 21, logo de manhã, às 5h30. A manifestação é organizada pela Rede dos Trabalhadores da ArcelorMittal Brasil e Federação Estadual dos Metalúrgicos (FEM/CUT).

ACIDENTES

Sindicatos se mobilizam para transformar "direito de recusa" em bandeira mundial

A Rede de Trabalhadores da ArcelorMittal Brasil encaminhou, na semana passada, correspondência à Fitim (Federação Internacional dos Trabalhadores) solicitando articulação desta entidade para envolver sindicatos do mundo todo na defesa do "direito de recusa": a formalização do direito de o trabalhador dizer NÃO quando receber ordens para executar tarefas que coloquem em risco a saúde e a segurança.

Em resposta, a Fitim elaborou um documento e o distribuiu às lideranças sindicais de trabalhadores da ArcelorMittal planeta afora. Em um trecho, o texto diz: "Os sindicatos e seus representantes locais podem ser muito importantes para os resultados em matéria de segurança e é por isso que queremos contar com sua ajuda. Nossa mensagem é simples: ***se um trabalho não é seguro, não faça.*** Temos que investir para que mais empregados tenham autonomia para que falem quando veem práticas inseguras, o que é a única maneira de podermos evitar que ocorram novos acidentes fatais".

Na carta, a Fitim destaca que os sindicatos que fazem parte do Comitê Mundial de Saúde e Segurança da ArcelorMittal "vão apoiar todos os empregados que recusam um ato inseguro ou que reportam uma prática insegura". E completa:

"A alta direção da empresa insiste que também partilha nosso objetivo de zerar os acidentes fatais e estamos colaborando pragmaticamente com ela para alcançar este objetivo. Mas 18 acidentes fatais mostram bem que não basta só fazer o que temos feito até agora."

DOIS PESOS, DUAS MEDIDAS

No dia 1º de junho, a ArcelorMittal nos enviou correspondência informando a abertura do processo eleitoral da Cipa, gestão 2012/2013. Vale destacar esta frase:

"Confirmamos que, conforme acordado entre as partes, Belgo e Sindicato, no ano 2.000, a CIPA será setorizada, sendo composta por *11(onze) representantes titulares e 08 (oito) representantes suplentes*".

A legislação exige 9 titulares e 8 suplentes para empresas com o perfil da usina de Monlevade, mas, por força de acordo, foi aumentado o número de representantes.

Ótimo que a empresa tenha sido tão zelosa em respeitar o que foi pactuado com o Sindmon-Metal.

Mas fica a pergunta: por que, então, a ArcelorMittal não tem a mesma postura quanto à PLR? Por que, na PLR, joga no lixo o acordo, para atender à leitura muito particular que a alta gerência – acomodada lá em Londres – faz da lei brasileira?

Diálogo e coerência são fundamentais. Assim sendo, o Sindicato já entrou com processo na Justiça para que a empresa respeite o acordo da PLR.

DIFERENÇA EM REMUNERAÇÃO DAS LETRAS A E D - Trabalhadores da ArcelorMittal, das letras A e D, não receberam as diferenças de remuneração decorrentes da mudança da tabela de revezamento. A empresa garantiu que o pagamento desse valor será feito no pagamento de JUNHO.

PROCESSO DA MEIA HORA - Nossa assessoria jurídica constatou incongruências nos cálculos apresentados pela ArcelorMittal e, por isso, já solicitou que a Justiça determine à empresa que proceda às correções. Caso a ArcelorMittal não atenda, o processo será encaminhado diretamente à perícia, para definição dos valores a serem pagos.

DIFERENÇA DE PLR - No dia 17 de julho, haverá audiência referente ao processo nº 214-2010-102, que trata do pagamento diferenciado, por parte da ArcelorMittal, de PLR para supervisores com prejuízo aos demais trabalhadores.

PLANO DE CARGOS, CARREIRAS E SALÁRIOS DA HARSCO - A empresa informou que enviará um profissional da sede, no Rio de Janeiro, a Monlevade, no próximo dia 25, para permanecer um período na cidade e concretizar os trabalhos.

SINDMON-METAL - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS, DE MATERIAL ELÉTRICO, MATERIAL ELETRÔNICO, DESENHOS/PROJETOS E INFORMÁTICA DE JOÃO MONLEVADE, RIO PIRACICABA, BELA VISTA DE MINAS, SÃO DOMINGOS DO PRATA E SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO - MG
Rua Duque de Caxias, 165 - José Elói - Fone: (31) 3851-1222 - Telefax: (31) 3851-2985 - DISQUE DENÚNCIA: 0800 283 2985 - João Monlevade - MG
Email: sindicato@sindmonmetal.com.br - Site: http://www.sindmonmetal.com.br - Twitter: http://twitter.com/sindmonmetal